

Sistema de Gestão de Aulas criando cultura para o Ensino a Distância e melhorando o processo ensino-aprendizagem pela internet

RICARDO CREPALDE*

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência da Metodista na introdução de um sistema de suporte ao ensino presencial pela internet, relatando seu processo de implantação, bem como os resultados atingidos até então. Procura também incentivar a reflexão sobre o uso deste tipo de ferramenta como elemento criador de uma cultura de ensino a distância nas instituições de ensino.

Palavras-chave: EAD, suporte ao ensino presencial

INTERNET, ENSINO A DISTÂNCIA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A introdução da internet como uma forma de suporte ao ensino presencial vem, cada vez mais, ganhando

* Mestre em Administração de Empresas pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor nos cursos de Ciência da Computação e Publicidade e Propaganda da UMESP. Profissional do NEAD - Núcleo de Educação a Distância UMESP.

CREPALDE, R. **Sistema de gestão de aulas: criando cultura para o ensino a distância e melhorando o processo ensino-aprendizagem pela internet.** In BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. **Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências.** São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2003.

do corpo nas instituições de ensino. Seja por atitudes isoladas de professores e alunos, seja mesmo pela implantação de sistemas e plataformas de e-learning, são configurados ambientes que apóiam efetivamente o processo ensino-aprendizagem, trazendo vários benefícios, principalmente aos estudantes.

Utilizar a internet como tecnologia principal tem sido a prática comum nos cursos a distância. O e-learning tem buscado se consolidar como a ferramenta mais adequada na criação de universidades e instituições de ensino “virtuais”. Em novos “campi virtuais”, os professores e os estudantes partilham os recursos materiais e informacionais de que dispõem (Lévy:1999). Segundo Rosemberg (2002), e-learning refere-se à utilização das tecnologias da Internet para fornecer um amplo conjunto de soluções que melhoram o conhecimento e o desempenho. Pela sua natureza, a world wide web favorece a ágil atualização de conteúdos e uma interação aluno-professor muitas vezes difícil de se alcançar com o ensino tradicional. Para Rosenberg (2002), o “e-learning” pode ser utilizado de várias maneiras para complementar o aprendizado em sala de aula, especialmente na criação de comunidades de conhecimento, mantendo as pessoas em contato umas com as outras e com o conteúdo.

Já como forma de suporte à educação presencial, o uso da internet pode se constituir como elemento criador ou alavancador de uma cultura de ensino a distância. Inclusive, para Lévy (1999) os especialistas nesse campo reconhecem que a distinção entre ensino “presencial” e ensino “a distância” será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicações e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino.

Para Heide & Stilborne (2000), com acesso à internet, a sala de aula torna-se um ambiente de aprendizagem cooperativa ainda maior, na qual o professor fornece a direção, a orientação e a inspiração. Já Lévy (1999) aponta que as tecnologias intelectuais com suporte digital permitem prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas como a memória, imaginação e percepção.

Imaginemos que uma instituição de ensino queira introduzir o ensino a distância em suas atividades. Afora a inevitável questão da capacitação, que outras experiências deve propiciar para facilitar essa introdução? Se não existe uma cultura de e-learning ou uso da internet no apoio às aulas, como criá-la?

Se o trabalho passa pela utilização de uma tecnologia, nada mais adequado que possibilitá-la ao professor, seja exclusivamente para o suporte ao ensino presencial seja para a disponibilização de cursos predominantemente a distância. Neste último caso, o fato de o docente já ter tido experiência com uma ferramenta de apoio às aulas presenciais facilita sobremaneira a criação e administração de cursos em que as atividades a distância sejam predominantes. É uma experiência que, acima de tudo permite aos envolvidos vislumbrar possibilidades.

E, muito mais que criar uma cultura ou avaliar alternativas, este tipo de experiência deve buscar melhorar o processo ensino-aprendizagem, no qual podemos verificar os seguintes benefícios:

- Maior flexibilidade de tempo e espaço para comunicação entre professores e alunos, bem como acesso à informações, aumentando a abrangência e a velocidade destes processos;

- Permitir acesso aos alunos a diferentes mídias: materiais digitais como textos, planilhas e apresentações, além de um grande número de fontes de informações;
- Melhorar a eficiência dos docentes na gestão de suas disciplinas.

O NOSSO ESTUDANTE ACESSA A INTERNET?

Do ponto de vista social, a internet como apoio ao ensino presencial pode esbarrar nas dificuldades dos alunos em acessá-la. Embora o número de usuários no Brasil seja superior a 10 milhões¹, apenas 8,6% dos domicílios têm microcomputador com acesso à web². Porém, se considerarmos que 2,52 milhões de jovens, 11% da população brasileira entre 18 e 24 anos, estão matriculados no ensino superior³, e que as instituições educacionais deste nível possuem, quase em sua totalidade, computadores com acesso à internet para seus alunos, podemos concluir por esses números que a iniciativa pode atingir a grande maioria dos discentes de uma universidade.

A UMESP - Universidade Metodista de São Paulo, a partir de seu plano emergencial tecnológico, de 1999, promoveu uma verdadeira revolução no uso da internet. Atualmente com 21 laboratórios de informática em 4 campi, totalizando aproximadamente 700 computadores em laboratório, fornece a todos os alunos de graduação – aproximadamente 14.000 – acesso à web.

1. Guia Brasil em Exame 2002
2. www.ibge.gov.br
3. Guia Brasil em Exame 2002

Segundo pesquisas informais realizadas por professores, algumas turmas de graduação da UMESP apresentam excelentes índices de propriedade de computador com acesso à internet em casa, próximos de 100%. Além disso, o alunado que realiza alguma atividade profissional geralmente possui conexão à web em seu trabalho.

A EXPERIÊNCIA DA METODISTA

A idéia da disponibilização de uma plataforma tecnológica para apoio às aulas presenciais já era antiga na UMESP. Desde a disseminação da web, e com a permanente visão da área de tecnologia e informação da instituição em utilizar a internet para expandir e facilitar as atividades de professores e alunos, buscava-se a definição de um projeto que pudesse, antes de tudo, constituir-se um piloto, avaliando necessidades, formas de utilização, alcance e capacitação tecnológica de professores e alunos.

Isso foi possível com o já constituído, na época, Projeto Website – grupo de alunos, entre estagiários e funcionários efetivos, que, sob a coordenação de um professor, mantinham o conteúdo das páginas do site da Metodista. Criado como uma atividade acadêmica ligada à Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas da UMESP, esse grupo foi gradativamente incorporado à estrutura da D.T.I. – Diretoria de Tecnologia e Informação, atuando inclusive em todo o desenvolvimento de sistema cuja interface fosse a web.

Inicialmente, o “Gestão de Aulas” foi desenvolvido para um outro banco de dados (software) que não o da Metodista enquanto sistema corporativo. A razão desta escolha deveu-se ao fato de ser um projeto pilo-

to, um “test-drive” para alunos e professores neste tipo de ferramenta.

A escolha das disciplinas que fariam parte deste projeto ocorreu em função dos docentes: aqueles que haviam passado pela primeira turma do curso de capacitação docente para EAD – ensino a distância da instituição – ou ainda que revelassem algum tipo de experiência no uso de tecnologias interativas, principalmente internet. Dez professores e suas respectivas disciplinas, em uma relação 1:1, foram escolhidos.

Este grupo de docentes utilizou a ferramenta durante um semestre e foi responsável pela implementação de diversas funcionalidades, inicialmente não previstas. Tudo isso graças à utilização e à interação com os alunos, consideradas satisfatórias enquanto projeto piloto. Como uma segunda fase, optou-se por modificar o sistema para utilizar o software de banco de dados corporativo da instituição, permitindo a integração com os demais sistemas acadêmicos. Vinte e cinco disciplinas e seus respectivos professores passaram a utilizar a nova versão do sistema de Gestão de Aulas.

Em paralelo às 25 disciplinas, outras 5 tiveram a possibilidade de serem testadas em um ambiente externo, na verdade em uma plataforma tecnológica denominada Sala Viva (www.salaviva.com.br) pertencente à empresa de mesmo nome. Este teste não traria ônus à Metodista e duraria um semestre.

Com um sistema totalmente baseado em internet, a empresa busca complementar o aprendizado adquirido pelo estudante em sala de aula, por meio de uma comunicação também digital. O aluno tem acesso a diversos materiais do professor, além de poder “falar” com

ele, registrando suas dúvidas, permitindo a criação de um banco de conhecimento.

Foram os aspectos acima, ligados à interatividade, que nortearam o próximo passo na utilização de um sistema de suporte ao ensino presencial na Metodista. O sistema de gestão de aulas, apesar do crescimento em seu uso, não possuía ferramentas como fórum, chat e e-mail bidirecional, todas parte do Sala Viva e que foram apontadas pelos docentes que a utilizaram como fatores-chave de sucesso na interação com os alunos.

Dada a impossibilidade, momentânea, da área de tecnologia e informação em fornecer as ferramentas acima numa próxima versão do sistema, optou-se por desenvolver uma nova versão do sistema de gestão de aulas, na plataforma de e-learning WebCT, programa de computador desenvolvido por empresa canadense de mesmo nome, líder de mercado em soluções para ensino a distância pela internet.

O WebCT foi adquirido principalmente em função das demandas de cursos a distância, tratando-se de uma plataforma tecnológica completa e totalmente adequada à “Gestão de Aulas”, fornecendo inclusive as ferramentas de interação (fórum, chat e e-mail), consideradas críticas para o sucesso deste tipo de sistema. Porém o sistema da D.T.I. – Diretoria de Tecnologia e Informação – continuaria sendo testado em paralelo, com apenas 5 disciplinas. Vale dizer que em todos os casos, seja no Gestão de Aulas da D.T.I., seja no WebCT, os docentes receberam treinamento para o uso das ferramentas.

O processo de implementação do WebCT como ferramenta para a “Gestão de Aulas” envolveu a criação de um ambiente das disciplinas, em que, com a mesma

facilidade dos outros sistemas testados, alunos e professores pudessem alcançar um melhor aproveitamento nas aulas. Da previsão inicial de 75 disciplinas no segundo semestre de 2002, 90 foram implementadas, atingindo aproximadamente 60 professores e 2.000 alunos.

Apesar do atual sucesso na utilização do WebCT como plataforma de suporte ao ensino presencial, a D.T.I. vem desenvolvendo uma nova versão de seu sistema de gestão de aulas, que possa, inclusive, quem sabe, substituir o WebCT. Custos de uma plataforma não desenvolvida internamente e a necessidade de integração com os demais sistemas acadêmico-financeiros são os principais motivos deste desenvolvimento.

AS FERRAMENTAS DO SISTEMA E A OPINIÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

Sem dúvida alguma, o grande benefício deste tipo de sistema apontado tanto por professores como por alunos é a disponibilização de materiais digitais, só que, realizado na rede interna da universidade (rede acadêmica dos laboratórios), depende dos seus horários de funcionamento, assim como o acesso a ele exige a presença física do estudante nas dependências da UMESP. Em um sistema na internet, os materiais podem ser acessados inclusive da residência do discente, desde que haja a conexão com a web. O mesmo acontece com o professor, que pode alimentar o "Gestão de Aulas" de sua casa.

O acesso a informações como ementa, objetivos da disciplina, conteúdo, plano de ensino e principalmente critérios de avaliação também são apontados pelos alunos como um grande benefício. "Como cada disciplina tem suas regras específicas para a formação da média,

é comum consultar o sistema para tirar dúvidas quanto a isso”, afirma um aluno usuário do “Gestão de Aulas”.

O plano de aula também é apontado pelos alunos como um diferencial, pois por meio dele é possível saber o assunto de aula em uma determinada data, bem como a ocorrência de provas, atividades e entrega de trabalhos.

Poder manter uma bibliografia atualizada de forma rápida e fácil é também uma característica da utilização do sistema. “Além das bibliografias básica e complementar, posso informar também uma extensa bibliografia virtual, apontando links de sites na internet”, declara um professor participante do projeto “Gestão de Aulas”.

E o fórum, ou lista de discussão, disponibilizado nesta última versão do sistema de gestão de aulas, tem sido a ferramenta de interação com os alunos, realizando discussões “on-line”. “É muito importante poder estender o espaço de discussão da sala de aula para a internet”, afirma um aluno usuário do sistema. Segundo professores, muitos estudantes, geralmente introvertidos na sala de aula, “soltam a voz” no fórum. “Possibilitar um prolongamento de nossa aula presencial através da internet só traz benefícios aos nossos alunos. É muito enriquecedor lançar uma questão, muitas vezes uma dúvida da própria aula e ver os alunos interagindo a respeito”, afirma um professor participante do projeto.

Outra vantagem da última versão do sistema é o e-mail “interno”, com o qual professores e alunos trocam mensagens sem que seja necessário conhecer o endereço eletrônico de cada um, bastando saber o nome de quem receberá a mensagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme constatado, a introdução, no ensino de graduação, de um sistema de suporte ao ensino presen-

cial baseado na internet, traz inúmeros benefícios ao processo ensino-aprendizagem, além de dar os primeiros passos na criação de uma cultura de e-learning. Entretanto, não podemos deixar de lado questões como capacitação docente e inclusão digital.

Felizmente, a UMESP se preocupou com essas questões desde o início, implementando em seus campi toda a arquitetura tecnológica para acesso a web, além da capacitação docente para o ensino a distância, hoje curso de alcance internacional. Porém permanecem pontos que, embora não sejam do escopo deste artigo, convém apontar, como a resistência de alguns professores em utilizar tais ferramentas, alegando falta de tempo e remuneração específica para este fim, e mesmo de muitos alunos, que, além de desconhecer, não identificam benefícios em ferramentas como fórum.

Para as instituições que desejem implantar um sistema de suporte ao ensino presencial, abordado neste artigo, é recomendável desenvolver um projeto piloto, avaliando principalmente os impedimentos para a inserção desta tecnologia em escala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ROSENBERG, Marc J. **e-Learning** – Implementando com sucesso aprendizado on-line na sua empresa. São Paulo: MAKRON, 2002.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- Heide, Ann & Stilborne, Linda. **Guia do professor para a internet** – Completo e Fácil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PENTERICH, Eduardo. **E-learning como ferramenta de capacitação docente**. Dissertação de Mestrado. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.
- MAIA, Carmem. **Guia brasileiro de educação a distância 2000/2001**. São Paulo: Esfera, 2001.